



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

Nota Informativa SEVISA nº 18/2025

24 de abril de 2025

Assunto: Resultado do 1º Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti* – LIRAA e do Levantamento de Índice Amostral – LIA Regional do ano de 2025 (Período da realização: 16/02 a 07/03/2025).

1. INTRODUÇÃO

O Levantamento de Índice Rápido - LIRAA e o Levantamento de Índice Amostral – LIA para o *Aedes aegypti* são metodologias que permitem estimar por amostragem, de maneira rápida e segura, os índices larvários de infestações (Índice de Infestação Predial - IIP e de Breteau - IB), que refletem o percentual de imóveis positivos e de depósitos com a presença de larvas de *Ae. aegypti*, respectivamente, além do índice de recipientes que representa o percentual por tipos de depósitos predominantes.

A análise conjunta dos dados permite aos gestores avaliar as atividades já desenvolvidas e redirecionar as ações de controle do vetor de acordo com os depósitos mais utilizados pela fêmea para postura dos seus ovos. Os levantamentos de índices são uma importante fonte de informação para adoção de medidas de prevenção e controle, seja por meio da ação direta do setor saúde, seja por meio de ações intersetoriais e de mobilização social.

Visto isto, a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU), através da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (SEVISA), traz o resultado do 1º Levantamento de Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* - LIRAA e o resultado do Levantamento de Índice Amostral – LIA Regional, do ano de 2025.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS ÍNDICES DE INFESTAÇÃO PREDIAL

O Índice de Infestação Predial (IIP) é classificado em 3 categorias, de acordo com o nível de infestação do vetor nos imóveis, como descrito na Figura 1 a seguir:



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDDT
Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

Figura 1 - Classificação dos Índices de Infestação por *Aedes aegypti*.

IIP (%)	Classificação
< 1	Satisfatório
1 - 3,9	Alerta
> 3,9	Risco

Fonte: MS/SVS/Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, 2009.

3. CLASSIFICAÇÃO DOS CRIADOUROS

Os depósitos considerados potenciais criadouros para *Ae. aegypti* são classificados em cinco grupos, permitindo orientar o direcionamento das ações de controle vetorial, a saber:

3.1 Grupo A: Armazenamento de água: Pela importância deste grupo, que se constitui, quase sempre, em grandes depósitos para armazenamento de água para a população, foram divididos em dois subgrupos:

3.1.1. **A1:** Depósito de água elevado, ligado à rede pública e/ou ao sistema de captação mecânica em poço, cisterna ou mina d'água – caixas d'água, tambores, depósitos de alvenaria;

3.1.2. **A2:** Depósitos ao nível do solo para armazenamento doméstico – tonel, tambor, barril, tina, depósitos de barro (filtros, maringas, potes), cisternas, caixas d'água, captação de água em poço/cacimba/cisterna.

3.2 Grupo B: Depósitos móveis – Vasos/frascos com água, pratos, garrafas retornáveis, pingadeira, recipientes de degelo em geladeiras, bebedouros em geral, pequenas fontes ornamentais, materiais em depósitos de construção (sanitários estocados, canos, etc.), objetos religiosos/rituais;

3.3 Grupo C: Depósitos fixos – Tanques em obras de construção civil, borracharias e hortas, calhas, lajes e toldos em desnível, ralos, sanitários em desuso, piscinas não tratadas, fontes ornamentais; cacos de vidro em muros, outras obras e adornos arquitetônicas;



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDDT
Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

3.4 **Grupo D:** Passíveis de remoção – Este grupo foi dividido em dois subgrupos, para se conhecer e destacar a importância dos pneus e materiais rodantes, distinguindo-os dos demais depósitos passíveis de remoção por exigirem estratégia de ação diferenciada. O grupo D está dividido em dois subgrupos:

- 3.4.1. **D1:** Pneus e outros materiais rodantes (câmaras de ar, manchões);
- 3.4.2. **D2:** Resíduos sólidos (recipientes plásticos, garrafas PET, latas), sucatas, entulhos de construção.

3.5 **Grupo E:** Naturais – Exemplo: axilas de folhas (bromélias, etc.), buracos em árvores e em rochas, restos de animais (cascas, carapaças, etc.).

4. Levantamento de Índice Rápido – LIRAA e Levantamento de Índice Amostral – LIA

O Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde - PQA-VS orienta para a realização de quatro levantamentos entomológicos ao ano ou que seja realizado trabalho em 50% das semanas epidemiológicas com o monitoramento de armadilhas para municípios infestados.

Em 2025, a primeira pesquisa larvária regional (LIRAA/LIA) demonstrou que 99 municípios alagoanos executaram a atividade, programada para o período de 16 de fevereiro até 07 de março de 2025. O calendário de realização dos quatro levantamentos de índices foi pactuado com os estados e municípios de acordo com o perfil epidemiológico de cada região, conforme [OFÍCIO CIRCULAR Nº 33/2025/SVSA/MS](#).

De acordo com a classificação dos índices de infestação predial, como mostra a Figura 2, 41,2% (42) dos municípios foram categorizados como satisfatório, 52,9% (54) em situação de alerta e 2,9% (3) em risco de surto/epidemia, e 2,9% (3) sem informação de pesquisa larvária.

Figura 2 - Resultado do 1º LIRAA ou LIA regional. Alagoas, 16/02 a 07/03/2024.

Classificação	Satisfatório (<1)	Alerta (1,0 - 3,9)	Risco (≥4)	Sem informação
Resultados alcançados	41,2%	52,9%	2,9%	2,9%

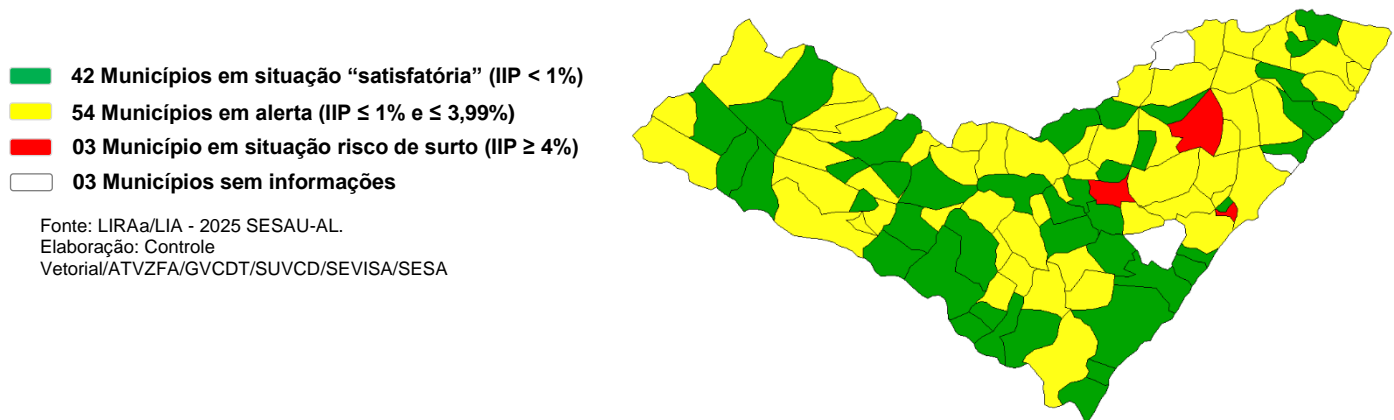
Fonte: Área Técnica do Controle Vetorial/SEVISA/SESAU



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
 Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
 Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
 Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
 Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

Na distribuição por Região Saúde (RS) através da realização do LIRAA/LIA (Figura 3) aponta que em 8 RS (1ª RS, 2ªRS, 3ªRS, 4ªRS, 5ªRS, 7ªRS, 8ªRS e 9ªRS) apresentam municípios em situação de alerta. Quando avaliada a situação de risco de surto/epidemia, observa-se que apenas 01 município foi classificado nessa categoria, a saber: Craíbas. Essa classificação reflete na necessidade de intensificação das atividades de combate ao vetor, com o intuito de evitar a instalação de situações epidêmicas, e, sobretudo, minimizar a disseminação dos arbovírus.

Figura 3 – Distribuição por município do resultado do 1º Levantamento Entomológico. Alagoas 16/02 a 07/03/2025.



Fonte: LIRAA/LIA - 2025 SESAU-AL.
 Elaboração: Controle Vetorial/ATVZFA/GVCDT/SUVCD/SEVISA/SESA

A Figura 4 apresenta o resultado individualizado do IIP, sendo possível identificá-lo para cada município.

Figura 4 – Resultado do 1º Levantamento Entomológico Regional, segundo Índices de Infestação Predial. Alagoas – 16/02 a 07/03/2025.

SATISFATÓRIO				ALERTA				RISCO DE SURTO	
Água Branca	0,40	Pindoba	0,00	Arapiraca	1,90	Minador do Negrão	1,00	Murici	5,00
Anadia	0,00	Piranhas	0,70	Atalaia	2,40	Novo Lino	1,20	Maribondo	5,40
Barra de Santo Antônio	0,90	Porto Real do Colégio	0,00	Belém	1,20	Olho d'Água das Flores	1,50	Coqueiro Seco	6,20
Barra de São Miguel	0,40	Quebrangulo	0,00	Boca da Mata	1,90	Ouro Branco	1,50		
Batalha	0,80	Roteiro	0,40	Cacimbinhas	1,70	Palestina	1,80		
Belo Monte	0,00	Santa Luzia do Norte	0,00	Campestre	2,50	Palmeira dos Índios	1,70		
Branquinha	0,80	Santana do Ipanema	0,40	Campo Grande	2,10	Pão de Açúcar	2,70		
Cajueiro	0,00	São Brás	0,00	Capela	1,30	Pariconha	1,20		
Campo Alegre	0,60	São Miguel dos Milagres	0,50	Coité do Nóia	1,00	Paulo Jacinto	1,30		
Canapi	0,80	Tanque d'Arca	0,60	Colônia Leopoldina	1,20	Penedo	1,00		
Carneiros	0,90	Taquarana	0,40	Craíbas	2,20	Pilar	2,20		
Chã Preta	0,00	Traipu	0,80	Delmiro Gouveia	1,40	Poço das Trincheiras	2,60		
Coruripe	0,30			Dois Riachos	3,20	Porto Calvo	1,50		
Feliz Deserto	0,80			Estrela de Alagoas	3,80	Porto de Pedras	1,10		
Girau do Ponciano	0,30			Feira Grande	1,60	Rio Largo	1,00		
Igaci	0,00			Flexeiras	1,30	Santana do Mundaú	2,50		
Igreja Nova	0,00			Ibateguara	1,60	São José da Tapera	1,40		
Inhapi	0,00			Jacaré dos Homens	2,00	São Luís do Quitunde	1,40		
Jacuipe	0,50			Japaratinga	1,60	São Sebastião	2,90		
Jequiá da Praia	0,00			Jaramataia	3,60	Satuba	2,00		
Jundiá	0,60			Joaquim Gomes	2,10	Senador Rui Palmeira	3,00		
Limoeiro de Anadia	0,50			Junqueiro	2,30	Teotônio Vilela	2,40		
Major Isidoro	0,50			Lagoa da Canoa	1,60	União dos Palmares	2,00		
Matriz de Camaragibe	0,50			Maceió	2,20	Viçosa	1,10		
Monteirópolis	0,80			Mar Vermelho	1,20				
Olho d'Água do Casado	0,00			Maragogi	1,40				
Olho d'Água Grande	0,40			Maravilha	2,70				
Oliveira	0,80			Marechal Deodoro	2,70				
Passo de Camaragibe	0,00			Mata Grande	1,70				
Piaçabuçu	0,90			Messias	1,20				
42				54				3	

Obs: sem informações de Paripueira, São José da Laje e São Miguel dos Campos.

Fonte: Área Técnica do Controle Vetorial/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em março de 2025 e sujeitos a revisão.

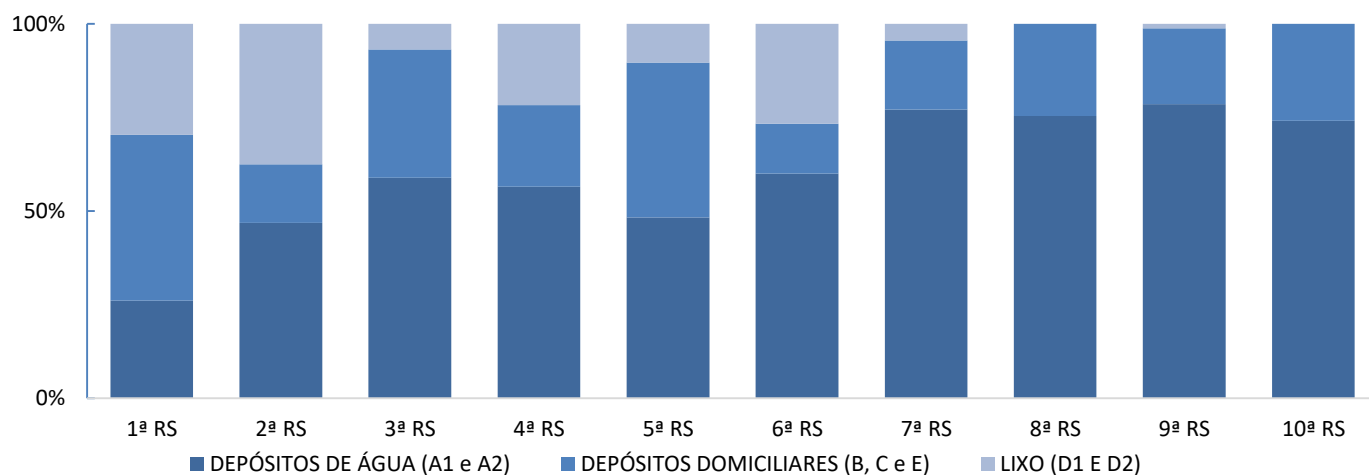


Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis – GVCDT
Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais – ATVZFA

5. DEPÓSITOS PREDOMINANTES

O 1º levantamento entomológico regional aponta que dentre os depósitos encontrados 57% foram de armazenamento de água (tipos A1 e A2), seguidos de 31% de depósitos domiciliares (tipos B, C e E) e de 12% dos depósitos do tipo lixo (D1 e D2), Figura 5.

Figura 5 - Depósitos predominantes 1º Levantamento Entomológico Regional. Alagoas.



Fonte: Área Técnica do Controle Vetorial/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em março de 2025 e sujeitos a revisão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. 2009. Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf.

Para mais informações contatar:

SETOR	EMAIL
Área Técnica de Controle Vetorial	controlevetoriales.al@gmail.com
ATVZFA: Assessoria em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais	avetsesau.al@gmail.com
GVCDT: Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis	gvcdt.sesau.al@gmail.com
SUVCD: Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças	suvcd.sevisa@gmail.com